

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

UFSM SURTIU VOCACIONADA PARA A EXTENSÃO

Desde sua fundação em 1960, a UFSM, tem intensa participação em Projetos de Cooperação Internacional, através de convênios com Universidades europeias e americanas, bem como, com entidades de fomento, tais como, ONU, OEA, FAO e UNESCO e com fundações internacionais, como Kellog, Ford, a Caloute Gulbenkian e outras.

Regional – Alegrete, Santa Rosa, Quarta Colônia, por exemplo;

Nacional – “Operação Oswaldo Aranha”/USA

- Projeto Rondon – Território de Roraima

Internacional – Convênio da Química com a Alemanha

América Latina – Universidades da Argentina, Uruguai, Paraguai, Chile, Colômbia = “UNIVERSIDADE INTERAMERICANA”

No final de 1985 os presidentes José Sarney (Brasil) e Alfonsín (Argentina), num encontro em Puerto Iguazu, estabeleceram o marco inicial em acordos uni e bilaterais.

Vinte e três (23) acordos bilaterais foram assinados. Tais Protocolos abrangem as áreas da Indústria, Comércio, Tecnologia e Serviços.

Surgiu assim o MERCOSUL.

INTEGRAÇÃO UNIVERSITÁRIA BRASIL – ARGENTINA

- ADIRU-

Em, junho de 1990 à convite da Universidade Nacional do Nordeste, na cidade de Resistência, Província do Chaco, Argentina, foi realizado o I Encontro Universitário Argentino-Brasileiro de Integração Regional.

Numa segunda reunião em Santa Maria, na UFSM, apoiada no Protocolo 23 – Regional Fronteiriço e em outros complementares, e no imperativo de fazer com que as Universidades fossem parte ativa no processo de Integração, foi criada a ADIRU.

Participaram desta reunião o Ministro da Educação brasileiro, Carlos Chierelli e as seguintes universidades:

- Universidades argentinas: Corrientes, Entre Rios, Chaco, Formosa, Misiones e Santa Fé.
- Universidades Federais do RGS: UFRGS e UFSM.
- Universidades Privadas, oficialmente reconhecidas, das regiões mencionadas: ULBRA.

Posteriormente houve a adesão da Universidade Nacional de Assunção-Paraguai, passando a ADIRU a uma entidade universitária tri nacional.

Desta reunião, destaco duas propostas que ainda se mantêm atuais, pois ainda não foram operacionalizadas.

Estiagem na região sul – “A Seca do Século”, no final dos anos 1990, determinou a quebra da produção agrícola, comprometeu a economia da região;

Alteração no percentual de distribuição do IPI e Imposto de Renda nacionais, visando o desenvolvimento regional e a desconcentração da economia.

Esta foi a proposta de Emenda à Constituição Federal:

Região Sul e Sudeste – 0,0%

Região Norte e Centro Oeste – 0,6%

Região Nordeste – 1,8%

PROPOSTO – 0,3% do IPI e Imposto de Renda nacionais.

SUGESTÃO: Que a AUGM/UFSM proponha a criação de um Centro de estudos sobre a ÁGUA, no âmbito do Grupo de Montevideo. Este Centro além da pesquisa seria responsável pela qualificação de profissionais na área. Considere-se que a água poderá tornar-se a médio prazo uma questão de segurança nacional.

3. A UFSM requereu junto ao governador que Ciência e Tecnologia passassem a ter status de Secretaria. A sugestão, não apenas foi aceita, como titular foi designado o Vice-Governador, João Gilberto.

Convidamos o Vice Governador e Secretário, a abrir um gabinete no interior do Estado, o que foi aceito. Para tanto foi posta à disposição uma sala no

prédio da antiga reitoria. João Gilberto despachava aos sábados na UFSM.

Lembro-me que em decorrência desta proximidade nossa Universidade teve importante papel na definição dos percentuais destinados à Ciência e Tecnologia (FAPERGS).

4. Foi na UFSM, a reunião coordenada pelo professor José Fernandes, que congregou, um expressivo número de prefeitos do RS, que resultou na criação dos COREDES.

5. Em decorrência de toda esta movimentação na UFSM, e sob a coordenação de Vereador Mosar da Costa foi realizada a primeira reunião de Ediles e Concejales do Merco Sul.

6. Mas a nossa reação com Colares sem sempre foi de “lua de mel”. Quando um grupo de “Sem Terras” acampou próximo ao Distrito Industrial e as negociações se inviabilizaram, os líderes encontraram no Gabinete da Reitoria a interlocução que buscavam.

6. A repercussão das ações da UFSM, no processo de integração, chegou até o MEC, o que nos autorizou a propor ao Ministério o financiamento do Projeto de Informatização, para nós elaborado pelo LNCCC (Laboratório Nacional de Ciências da Computação, do CNPQ) e pela IBM.

Foram implantados 7 km de fibra ótica e toda a Universidade informatizada.

Até então nosso CPD tinha equipamentos obsoletos, só comparáveis ao sistema de catões perfurados usados na Bolívia.

7. Esta nova situação permitiu-nos concretizar o Convenio de ligação Argentina/Brasil via computador (Correio Eletrônico Internacional).

ASSOCIAÇÃO DE UNIVERSIDADE GRUPO DE MONTEVIDEO – 1991 – 1993

No início do ano de 1991, juntamente com o servidor Rogério Martin e usando meu próprio carro, fui a Montevideo para entrevistar-me com o Reitor Jorje Brovetto, na intenção de convidá-lo a participar do movimento de integração universitária.

Antes de apresentar o convite, percebi que idêntica proposta estava em fermentação no gabinete do Reitor. Constatando que todos os órgãos internacionais que tratam de Educação, assim como as tradicionais fontes de financiamento, estão no mesmo ou no outro lado da rua, frente a Universidad de la República, optamos por aderir.

O que me pareceu inteligente, considerando a distância de Santa Maria de Brasília.

Declarei o objetivo da minha viagem e acordamos trabalhar juntos na organização deste novo grupo.

Em agosto de 1991, em uma nova reunião em Montevideo, com a assinatura de cinco Universidades Argentinas, uma Universidade Uruguaia, uma Paraguuaia e a UFSM, declaram sua vontade de construir a Associação de Universidades “Grupo de Montevideo”.

Lembro que, em determinada data, do ano de 1993, reunimos aqui no anfiteatro da Química, os reitores das mais importantes universidades do Mercosul.

Apesar do curto espaço de tempo e dos obstáculos, decorrentes das dificuldades econômicas que assolavam nossos países, ainda assim a nova entidade contribuiu significativamente para o conhecimento da realidade e da problemática social, cultural, política e econômica da América Latina.

Desenvolveu-se: A mobilidade acadêmica;

A pesquisa

Bolsas do CNPq para a Iniciação Científica

Artes (Música) e Letras

Biologia, etc.